

Um novo olhar sobre a questão da homoafetividade nas Telenovelas¹

Cynthia FERREIRA DE SOUZA²
Faculdade Pitágoras, Guarapari, ES

Resumo

O tema sobre a homoafetividade masculino e feminino na virada do milênio tem sido abordado com bastante frequência pelos meios de comunicação de massa, em especial as telenovelas do horário nobre, exibidas pela Rede Globo de Televisão. O trabalho proposto tem o objetivo de analisar a representação social dos casais homossexuais e dos seus relacionamentos nas telenovelas no horário nobre, da Rede Globo, exibidas entre 2003 e 2014, estabelecendo paralelos entre dois períodos: 2003- 2008 e 2011 – 2014.

Palavras-chave: telenovela; representação social; homoafetividade; mídia.

1 INTRODUÇÃO

O tema sobre a homoafetividade tem sido abordado com bastante frequência nos meios de comunicação de massa, em especial as telenovelas do horário nobre, exibidas pela Rede Globo de Televisão, a partir de 2003. A cada trama os autores trazem personagens e novas facetas a cerca da homoafetividade.

Relações entre homossexuais subvertem noções tradicionais de casal, de núcleo familiar, de criação de filhos, e por isso têm potencial polêmico em contexto no qual essas noções marcadas pela força da tradição estão presentes.

Campos (2003) ressalta:

“são ativados pelas diversas situações, dando lugar a um funcionamento quase instantâneo da representação como ‘guia’ de leitura da realidade. Eles procedem uma triagem mais fina de cada situação, indicando o que é ‘normal’ (e o que não é) dentro da especificidade de cada situação. De um certo modo, os esquemas periféricos tornam mais econômico o funcionamento da representação” (p. 26).

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Psicologia e Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes. Professora do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Pitágoras, Guarapari, ES. E-mail: cynthiaferreira.souza@yahoo.com.br

De acordo com os assuntos abordados o receptor pode fazer uma generalização de contexto, transportando o conteúdo observado para a realidade do seu cotidiano pessoal ou do cotidiano do seu grupo de referência. O objetivo das novelas ao retratar aspectos reconhecíveis da realidade na ficção é assegurar a identificação de ampla parcela da audiência. É claro que as reações acontecerão conforme as modulações de interesse e de aceitação decorrentes das experiências de vida, os estilos, os costumes e a visão de mundo de cada indivíduo – receptor.

“Por mais “padronizado” que seja o produto de uma emissão, sua recepção não pode ser uniforme e depende muito das particularidades culturais de cada grupo, bem como da situação que cada grupo vive no momento da recepção” (Cucho, 1999, p. 159).

Citando Hamburger (1998), é possível mencionar que “a novela estabelece padrões com os quais os telespectadores não necessariamente concordam, mas que servem como referência legítima para que eles se posicionem” (p. 443), fornecendo um “repertório comum por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo e regiões diferentes se posicionam, se situam umas em relação às outras” (p. 441).

O trabalho proposto tem o objetivo de analisar a representação social dos casais homossexuais e os seus relacionamentos e o grau de intimidade estabelecido entre eles, nas telenovelas do horário nobre, da Rede Globo, exibidas entre 2003 e 2014.

2- METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa exploratória e descritiva, além da análise dos personagens, constituições de núcleos familiares, e de relacionamentos homoafetivos nas telenovelas,

Foram analisadas as telenovelas do horário nobre da Rede Globo de Televisão, entre 2003 e 2014, totalizando 11 novelas conforme a tabela abaixo. Foi possível a partir da coleta dos dados, dividir a análise em dois períodos: entre 2003 e 2008, e 2011 e 2014.

NOVELA	ANO
Mulheres Apaixonadas	2003
Senhora do Destino	2004
América	2005
Belíssima	2005
Páginas da Vida	2006
Paraíso Tropical	2007
Duas Caras	2007
Insensato Coração	2011
Avenida Brasil	2012
Amor à Vida	2013
Em Família	2014

3- A HOMOAFETIVIDADE NA TELENVELA

O assunto homoafetividade está presente em 11 telenovelas examinadas no período entre 2003 e 2014. A temática volta a ser abordada a partir de 2003, na telenovela *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos, sobre o relacionamento homossexual entre duas adolescentes que estudam juntas em escola particular de classe média alta. A história teve destaque na trama e foi considerado polêmico, pois foi ressaltado o preconceito dirigido ao par de jovens envolvidas no relacionamento afetivo por parte de uma colega de sala, além do preconceito por parte também da mãe de umas das adolescentes.



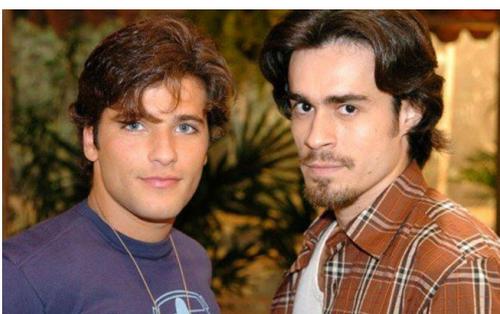
Cenas da Novela *Mulheres Apaixonadas*
Fonte: Revista Veja, 2003

No ano seguinte, 2004, em *Senhora do destino*, de Agnaldo Silva, as personagens Leonora (Mylla Christie) e Jenifer (Bárbara Borges), duas jovens adultas, ambas vivendo em famílias nucleares de classe média. Neste caso, as personagens assumem o relacionamento afetivo, passam a morar juntas e adotam uma criança.



Cenas da novela *Senhora do Destino*
Fonte: Revista Veja, 2005

Em 2005, a telenovela *América*, trama de Glória Perez, abordou a descoberta da homossexualidade pelo personagem Junior (Bruno Gagliasso). O jovem herdeiro de um fazendeiro que faleceu apresenta interesses e comportamentos que o caracterizam como alguém que está se definindo como homossexual o que é totalmente incompatível com os planos que sua mãe viúva e autoritária tem para ele. Esses planos a levam a agir manifestando o tempo todo reações de negação das características do filho, mesmo diante de evidências claras e percebidas por todos que estão à sua volta. Fica evidente que a própria reação da mãe é de preconceito. O personagem se apaixona pelo funcionário da fazenda. A tentativa do primeiro beijo entre homens na telenovela foi cancelada, embora as cenas tenham sido gravadas.



Fonte: Rede Globo

Belíssima (2005), de Silvio de Abreu trouxe, já no final da novela, uma relação lésbica entre as personagens Rebeca (Carolina Ferraz) e Karen (Mônica Torres), que ficou apenas no discurso verbal, não havia cenas de carinho ou intimidade. E, na mesma novela, também já no final, o personagem Gigi (Pedro Paulo Rangel) se envolveu com um rapaz bem mais jovem.

Em *Páginas da Vida* (2006), de Manoel Carlos, Marcelo (Fernando Eiras) e Rubinho (Thiago Picchi) eram namorados e lidavam muito bem com a situação perante aos outros personagens que se relacionavam com o casal. Eram de classe média e bem sucedidos profissionalmente.

Um casal gay que mora junto foi mostrado em *Paraíso Tropical* (2007), telenovela de Gilberto Braga e Ricardo Linhares. Na história, a relação de Tiago (Sergio Abreu) e Rodrigo (Carlos Casagrande) não era uma questão discutida; os outros personagens sabiam e conviviam bem com isso, inclusive, no trabalho de ambos.

Em *Duas Caras* (2007-08), Bernadinho (Thiago Mendonça) e Carlão (Luigui Palhares) formam um casal que morava favela da Portelinha. Enquanto o primeiro é mais sensível e apresenta características afeminadas, o segundo é o oposto e representa o tipo machão.



Fonte: Rede Globo

Em 2008, *A Favorita*, novela de João Emanuel Carneiro, trouxe o personagem Orlandinho (Iran Malfitano), o qual faz um casamento de fachada para enganar a família de sua real situação, porém, no final da novela, acaba se envolvendo de verdade com Maria do Céu (Déborah Secco).

A partir de 2011 nota – se novas formas de abordar a temática. A novela *Insensato Coração* (2011) de Gilberto Braga, trouxe seis personagens homossexuais e um homofóbico. O ponto de encontro dos personagens gays era um quiosque na Praia de Copacabana. O lugar se torna um sucesso quando sua dona, Sueli (Louise Cardoso), coloca uma bandeira do arco-íris para enfeitar o espaço, sem saber que aquele é um dos símbolos da militância homossexual. Rodrigo Andrade foi Eduardo, filho de Sueli, interpretada por Louise Cardoso. Ele namorou Paula (Tainá Müller), até que se descobriu gay.

Em 2012, *Avenida Brasil*, apresenta a situação de Roni, um rapaz do subúrbio carioca, jogador de futebol, que não assume a sua homossexualidade por vergonha. Há um triângulo amoroso entre Roni (Daniel Rocha), Suelen (Ísis Valverde) e Leandro (Thiago Rodrigues).

No ano de 2013, *Amor à Vida*, rompe todas as barreiras do preconceito ao exibir o primeiro beijo gay. Os personagens Niko e Felix, interpretados por Tiago Fragoso e Mateus Solano, são retratados como um casal apaixonado, cuja relação homoafetiva é imbuída de sentimentos verdadeiros, rotinas e responsabilidades como de qualquer família brasileira, independente da orientação sexual.

A forma abordada pela novela teve repercussão na mídia como na revista *Época*, edição: 2303, do mês de janeiro de 2014. Com o título *Um personagem contra preconceito*, a reportagem trás o ponto de vista de especialista sobre a importância do tema na sociedade brasileira, em especial as famílias.



QUÍMICA

Um é o mau-caráter que passa por um processo de redenção. O outro é o chef de cozinha que sonha em formar uma família. Juntos, Mateus Solano (à esq.) e

Thiago Fragoso se tornaram o centro das atenções da trama das nove. (Revista Época, 10 de janeiro de 2014)

E a atual novela em exibição, *Em Família*, de Manoel Carlos, trás uma nova abordagem na relação entre duas mulheres, com o diferencial de uma ter um casamento heterossexual e com um filho, e a outra ser homossexual assumida. Dessa vez é tratada a possibilidade de uma mulher heterossexual se apaixonar e ter um envolvimento afetivo com uma pessoa do mesmo sexo.

Para Mogadouro (2007, p. 92)

“a telenovela conquistou mecanismos de interatividade que fazem com que a sua assistência se transforme numa experiência não apenas cultural, mas de sociabilidade, uma vez que ativa um ‘repertório compartilhado’ e faz circular discussões que se entrecruzam com o que se divulga na imprensa escrita, nos vários programas de televisão e de rádio, nas pesquisas de audiência, e nas conversas domésticas, entre vizinhos, em ambientes de trabalho e escolares” (p. 92).

5 – UM NOVO OLHAR

É interessante notar que entre 2003 e 2008 os personagens homossexuais são apresentados em diversas facetas, embora haja situações de preconceito, não há violência contra os casais ou limitações de vida que conduziram a contextos de promiscuidade, foram evitadas. De acordo com Grzybowski (2002):

O crescente número de pessoas que preferem viver sozinhas, casais que vivem juntos sem estar casados oficialmente, casais de homossexuais, netos sendo criados por avós, pais com guarda conjunta, mães e pais singulares (divorciados, viúvos, separados, solteiros, adotivos), pais que dividem a guarda dos filhos, famílias provenientes de recasamento, não podem mais ser ignorados” (p. 40).

Já em 2011 e até o atual momento, 2014, percebemos a discussão em novas questões que envolvem as relações homoafetivas na sociedade brasileira como a homofobia, a dificuldade em assumir a orientação sexual perante a família, união estável com o desejo de ter filhos e o primeiro beijo gay entre homens e mulheres.

De uma maneira geral, é possível dizer que as situações de homossexualidade são apresentadas de forma cuidadosa, envolvendo personagens construídos para ressaltar similaridades com quaisquer outras pessoas, ou seja, personagens “normais”, de famílias “normais”, que têm atividades “normais”, cuja atuação sinaliza adesão a princípios valorizados pela instituição da família, que não é especialmente marcada por maldades e vilanias, apresentados em contextos que desfavorecem reações negativas ou de rejeição por parte do público. Tal contexto, na maior parte dos casos, é de classe média, incorpora tratamento ficcional que resalta aspectos românticos com algum *glamour* e com delicadeza, e às vezes com humor.

No entanto, a característica da vilania se fez presente pela primeira vez como o personagem Félix, interpretado por Mateus Solano, em *Amor à Vida*, novela de Walcyr Carrasco, exibida entre 2013 e 2014. É interessante notar que o personagem embora vilão e com requintes de maldade, tinha um humor ácido, o qual provocou uma empatia no público o levando a se arrepender dos seus erros e maldades.

Ao analisar as tramas, percebemos que alguns personagens ganham mais destaque pela empatia do público ou pela temática mais delicada dos relacionamentos estabilizados envolvendo homens e mulheres que podem ser caracterizados como componente expressivo das tramas em que apareceram.

Entre 2003 e 2008, o relacionamento desses personagens com suas famílias de origem não é objeto de exploração nas novelas. Todos os seis homens envolvidos nos três casos com as características descritas acima têm atividade profissional. Em dois casos (nas telenovelas *Páginas da Vida* e *Paraíso Tropical*) essa atividade profissional permite que morem em residências confortáveis e mantenham padrão de vida de classe média alta.

Os dois casos de homossexualidade feminino apresentam características diferentes dos casos envolvendo homens que foram descritos acima. Ambos envolvem a construção de relacionamentos homoafetivos entre mulheres jovens, apenas uma delas fora da faixa etária de final de adolescência e já com atividade profissional (as outras três envolvidas são estudantes).

Percebemos diferenças na maneira de manifestar o afeto entre casais formados por homens e mulheres e no que diz respeito ao espaço ocupado por esses dois casos de homoafetividade feminina nas tramas das telenovelas em que foram retratados (*Mulheres Apaixonadas* e *Senhora do Destino*). Embora esses relacionamentos não possam ser considerados como os mais proeminentes das tramas, ocuparam espaço considerável nas novelas durante bastante tempo.

Outra diferença que é possível ressaltar diz respeito ao tratamento desses casos em relação às manifestações afetuosas. Esses relacionamentos homossexuais femininos que estavam se consolidando nas tramas eram apresentados com muito mais *glamour*, com muito mais naturalidade, com frequentes cenas de manifestações afetuosas recíprocas, dentro de certos limites, com toques e abraços e até mesmo com uma cena em que as parceiras tomavam banho juntas.

Vale ressaltar que as quatro personagens homossexuais foram interpretadas por atrizes jovens e bonitas. Pode estar em jogo tanto uma compreensão de que as mulheres são mais delicadas e por isso o envolvimento se apresenta como menos chocante (valendo ressaltar que em nenhum dos casos aparece algo que se aproxime do estereótipo da mulher masculinizada), como pode ter participação a maior tradição de exposição das mulheres nos

meios de comunicação, no sentido de que sua aparência e seu corpo são muito mais explorados.

Na telenovela *Duas Caras* apareceu a situação de homossexualismo mais diferente entre todas, desenvolvida em clima de pouca sofisticação, com personagens em relação aos quais não se buscou enfatizar um caráter de “normalidade”, e com contornos que excederam o padrão até então praticado de formas de retratar as relações homoafetivas. Trata-se de situação mostrada de forma um tanto nebulosa na qual existia um rapaz homossexual e que em determinado momento se revelou bissexual e passou a se relacionar afetivamente com mulher. Em nenhum caso houve associação entre personagem homossexual e determinadas características de sua família de origem ou entre homossexualismo e características específicas de seu pai ou sua mãe. Todos os personagens homossexuais que foram retratados eram brancos.

O novo ciclo entre 2011 e 2014, caracteriza – se por novas questões acerca das relações homoafetivas. Reconhece mais destaque aos personagens e suas tramas como no caso de *Insensato Coração* (2011), *Amor à Vida* (2013) e *Em Família* (2014). Ainda predominam personagens brancos, entre classe média e média alta, com a exceção do personagem Roni do subúrbio carioca, em *Avenida Brasil*.

Dessa vez a origem de suas famílias nucleares é mais importante. Nos relacionamentos há mais manifestações de afeto, e se configuram como família quando adotam crianças e tem união estável dividindo o mesmo lar e os afazeres domésticos.

O ápice do afeto se vê representado na novela *Amor à Vida* (2013), quando se concretiza em um beijo entre homens nos lábios. A cena no último capítulo da novela trouxe surpresa apesar das especulações e foi comemorado como uma partida de futebol pelo telespectador, conforme registrado pelos meios de comunicação.

A teledramaturgia convida o público a fazer julgamentos sobre os dramas ali representados. Assim, não seria diferente em relação aos personagens homossexuais. Uma premissa para a aceitação desses personagens na televisão é simples: eles existem na vida real, então podem aparecer na telenovela. Mas quando outras características, como a afetividade e as relações sexuais são evocadas, elas não podem ser representadas. Assim, os gays só podem ser representados dentro da esfera privada e não na esfera pública. Ou seja, manifestações de afeto só podem ser imaginadas na privacidade dos personagens e não em ambientes públicos. De certa forma, essa mesma perspectiva vale para nossa realidade (FERNANDES, 2012, p.139)



Fonte: Rede Globo

E a mais recente cena de beijo, dessa vez entre duas mulheres, na telenovela da Rede Globo, *Em Família*, de Manoel Carlos. São mulheres jovens, belas e femininas, mas com um grau de maturidade e experiência maior comparado às personagens de *Mulheres Apaixonadas* e *Senhora do Destino*, independentes financeiramente e bem sucedidas profissionalmente. A cena do beijo com pedido de casamento foi exibida no dia 30 de junho de 2014.



Fonte: Rede Globo

Na verdade, a presença de um caso homossexual já se tornou uma instituição dentro das telenovelas. Trata-se de um tempero picante usado nos momentos apropriados, garantindo o crescimento da audiência, de maneira calculada, dentro de uma lógica simples: “o assunto ainda gera polêmica, que gera Ibope, que aumenta o faturamento.” Vários autores já vieram a público confirmar que a temática homossexual “mais ajuda na audiência do que causa polêmica”. Curiosamente, tem havido mais ressalvas com relação à presença de lésbicas. (TREVISAN, 2000, p.306).

5 - CONCLUSÃO

O tema casais homoafetivos é abordado em 11 novelas entre 2003 e 2014. Percebe-se a diferença de foco nas tramas entre 2003 e 2008. As relações homoafetivas são apresentadas de forma mais sutis, com quase nenhuma ou poucas trocas de afeto entre os casais.

A partir de 2011 um novo olhar surge e as representações das relações homoafetivas trazem temas como homofobia sofrida pelo casal, casamento e adoção de filhos, formação de novos núcleos familiares. Quanto à troca de afeto se tornam mais próximas da realidade, mas não se aproximam das trocas afetivas protagonizadas por casais heterossexuais. Há abraços e carícias, e o beijo nos lábios, sutil e delicado, é concretizado .

É possível dizer que as situações que envolvem homoafetividade são tratadas de forma que não reforçam posturas homofóbicas. Uma afirmação de natureza geral, que não foi produzida em referência ao homossexualismo, pode ser registrada aqui, uma vez que se aplica bem. Ela assinala que:

“Essa renovação de modelos culturais e de formas de sociabilidade tendeu a ser apropriada e difundida pelos meios de comunicação, contribuindo para abrir espaço para novas configurações comportamentais. Mesmo não tendo aceitação unívoca, tais elementos renovadores disseminaram-se pelo conjunto da população, penetrando o imaginário coletivo, levando, inclusive, os segmentos mais apegados às convenções a repensarem sua

posição na sociedade e o futuro da nova geração” (Romanelli,1998, p.124).

O tratamento cuidadoso dedicado a tais personagens sugerem duas interpretações possíveis: a presença de tais personagens contribui para a elevação da audiência da novela (mesmo que em alguns caso sem constituir parte importante do fluxo principal das ações) e por se reconhecer a necessidade de discutir o tema na sociedade brasileira no momento em que o grupo tem lutado e conquistado direitos na esfera civil e familiar, além dos episódios de homofobia divulgados pela mídia.

Em estudo dedicado especificamente ao exame da identidade homoafetiva em telenovelas da TV Globo, Fernandes e Leal (2009) admitem que no caso “dos personagens homossexuais nas telenovelas nota-se uma grande evolução durante os anos. Vê-se que eles têm ganhado mais destaque e recebido um tratamento menos estereotipado” (p. 7).

Borelli (1994) assim se manifesta a respeito:

“Portanto, o papel do receptor, leitor ou espectador não pode ser encarado como passivo, iludido ou alienado. O telespectador é um sujeito ativo, consciente. Ativo pela existência de uma série de normas que acionam o imaginário. Participantes na construção das imagens, reconhecimento de sinais, preenchimento de lacunas e reconstituição de um *estilo* familiar, conhecido. Capazes de perpetuar, redefinir padrões, de apropriar-se dos gêneros e transformá-los em referências ao mesmo tempo particular e universalizantes” (p. 82).

As evidências coletadas indicam que as novelas podem trazer à discussão pública alguns assuntos pouco explorados ou explorados apenas por segmentos específicos da sociedade, e pode fazê-lo com características que contestam a rigidez das tradições, ainda que sempre aos poucos, em pequenas doses, com avanços e recuos. Almeida (2003) acrescenta alguns elementos quando diz que

a novela efetua comentários culturais acerca de uma sociedade em processo de transformação, permitindo inclusive uma justaposição de concepções sociais nem sempre coerentes e tampouco complementares, e agrega em um só texto (ou em vários) certa heterogeneidade de representações (p. 207/208).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.B. (2003). **Telenovela, consumo e gênero – “muitas mais coisas”**. Bauru: Uducs/Anpocs.

BORELLI, S.H.S. **Gêneros ficcionais: matrizes culturais no continente**. Em: S.H.S. Borelli (Org.). *Gêneros ficcionais, produção e cotidiano na cultura popular de massa*. São Paulo: Intercom/CNPq/Finep. 1994

CAMPOS, P.H.F. **A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais**. Em: P.H.F. Campos e M.C.S. Loureiro (Orgs.). *Representações sociais e práticas educativas* (21-36). Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás, 2003.

CUCHE, D. (1999). **A Noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EdUNISC.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **A representação das identidades homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: uma leitura dos personagens protagonistas no período da censura militar à televisão, 2012**. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Comunicação) –Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppgcom/files/2013/08/Guilherme_Fernandes.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2013.

GRZYBOWSKI, L.S. **Famílias monoparentais: mulheres divorciadas chefes de família**. In: A. Wagner (Org.). *Família em cena: tramas, dramas e transformações* (39-53). Petrópolis: Vozes, 2002

HAMBURGER, E. (1998). **Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano**. Em: Schwarcz, L.M. (Org.) *História da vida privada no Brasil – Volume 4* (439-487). São Paulo: Companhia das Letras.

MOGADOURO, C.A. **A Telenovela brasileira: uma nação imaginada**. *Eco-Pós*, 10 (2), 85-95, 2007.

ROMANELLI, G.. **O relacionamento entre pais e filhos em famílias de camadas médias**. *Paidéia Cadernos de Psicologia e Educação*, 8 (14/15), 123-136, 1998

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2000

Periódicos

BRANDALISE. C, ALECRIM. M. **“Um personagem contra preconceito”**. Revista *Época*, edição: 2303, do mês de janeiro de 2014.

VALLADARES. R. **“A paixão pela novela das oito”**. Revista *Veja*, edição 1810, 09 de julho de 2003.

VALLADARES. R. **“Mulheres Apaixonadas – As lésbicas de Senhora do Destino são felizes – e não chocam”**. Revista *Veja*, edição 1883, 08/12/ 2004

VALLADARES. R, **“Com um lugar cativo - Não se fazem mais novelas das 8 sem gays. O mais novo deles até gosta de mulher.** Revista *Veja*, na edição 2033, de 07 de novembro de 2007.

Site

FIORATTI, G. LIMA.I. **Em bares de São Paulo comemoração de beijo gay tem clima de copa do mundo**, fevereiro 2014. Disponível <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/02/140624>

OROSCO. D. **'Insensato coração' terá seis personagens gays e um homofóbico**. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/12/insensato-coracao-tera-seis-personagens-gays-e-um-homofobico.html>